

Ano XII, nº 3
01 de Março de 2010

Liturgia e Comunidade

Do artigo “Missão 2010 e Liturgia” publicado em “Voz Portucalense” de 3.02.2010, recolhemos este apontamento. É assinado por D. Bernardino Costa, osb, Prof. da Universidade Católica-Porto.

«... A Liturgia é um conjunto de acções que supõe a “interacção” de Deus e do Povo de Deus. (...) Não é invenção nossa, pertence à vida da Igreja. (...).

Uma vez que nada de sério, se alcança pela improvisação, deixamos aqui algumas advertências:

A participação nos ritos implica, obviamente, a correcta disposição pessoal de cada membro, de acordo com SC 11. A questão é, no entanto, mais complexa, dado que a disposição pessoal não se pode reduzir à boa intenção dos fiéis, mas implica um trabalho educativo. A liturgia, como qualquer rito religioso, pressupõe um caminho de formação pelo qual os crentes são introduzidos na sua “lógica” interna. É o que nos diz SC 14: “*É desejo ardente da mãe Igreja que todos os fiéis cheguem àquela plena, consciente e animada participação nas celebrações litúrgicas que a própria natureza da Liturgia exige e que é, por força do Baptismo, um direito e um dever do povo cristão* (...). O texto diz que a formação se destina a toda a comunidade cristã, inclusive o clero. Este, de facto, não pode promover a educação dos outros fiéis (SC 19), se ele próprio não receber a formação litúrgica (nos seminários e casas religiosas aos quais faz referência SC 17). (...)



A preparação das celebrações impõe-se em dois níveis: no da oração, estudo pessoal e comunitário, por um lado, e na realização imediata: verdadeiros ensaios dos ministros e inclusive do povo, não só no que se refere aos cânticos, mas também dos gestos e no modo de intervir nas aclamações, etc.

As celebrações extraordinárias do tempo litúrgico, principalmente da Quaresma, da Semana Santa e da Páscoa, assim como de alguns sacramentos celebrados com especial solenidade, podem constituir uma magnífica oportunidade para tais formas de preparação interior e exterior.

Uma vez realizada a celebração, impõe-se uma revisão crítica. Os próprios fiéis podem fazer valiosíssimas sugestões a esse respeito. Esta revisão não deverá limitar-se ao nível da “representação” da acção litúrgica, mas deverá estender-se à sua eficácia santificadora no seio da comunidade, paroquial ou diocesana. Desta forma evitaremos a tentação de ceder ao aspecto meramente exterior da celebração e, por isso mesmo, estéril, insistindo humildemente não apenas na “utilidade” da liturgia mas na sua autenticidade e verdade, o seu modo de contribuir para a evangelização.» □

TEMPO DA QUARESMA

As tentações de Cristo, colocadas tradicionalmente ao princípio da Quaresma, são paradigmáticas do esforço e da luta constante que devemos travar contra o inimigo. Trata-se, por conseguinte, de um *combate espiritual*, de uma “guerra de santidade”, conforme a feliz expressão de S. Leão Magno.

A liturgia deste tempo propõe-nos, intencionalmente, grande quantidade de situações e símbolos, todos eles carregados de sugestões fundamentais para a nossa vida cristã. (...) Desde as origens da sua instituição, este “retiro quaresmal” obedece a uma tríplice intenção:

• *Preparação dos catecúmenos para o Baptismo da Vigília Pascal* ou noite da “iluminação”. Unida a eles toda a Igreja se faz catecúmena, colaborando na preparação dos novos candidatos à filiação divina, e renovando os fiéis o seu compromisso baptismal.

• *Preparação dos “penitentes” para a Reconciliação de Quinta -Feira Santa*. Com eles toda a Igreja se faz penitente, para colaborar na reconversão dos “excomungados” e para se purificar toda ela, numa conversão mais intensa.

• *Preparação de todos os fiéis para a Páscoa do Senhor*, acompanhando os “passos” da Paixão de Cristo a fim de participar mais dignamente nas solenidades da sua glorificação. (...)

É tempo de aprofundar a fé.

Trata-se de ouvir a Palavra de Deus, olhar com olhos de ver os homens que vivem à nossa volta, e compreender as exigências de *vida nova* que o Baptismo deixou em nós, como semente.

Trata-se de reconhecer a nossa situação de pecadores e a incapacidade de adquirir tal vida, sem recorrer ao Salvador, e sem nos convertermos a Ele, sinceramente.

Trata-se de saber, vitalmente, que a fé passa pela abertura aos outros, em renúncia e caridade. (...) □

(In Manuel Simões, *LITURGIA E VIDA*, Editorial A. O., Braga [1988], pág. 75-76)

**«A Igreja define-se
pelo seu comportamento
perante a Eucaristia.»**

D. José Policarpo, no III Cong. Euc. Nacional.

Tempo favorável

Este número de “Ecos” aparece em plena Quaresma e oferece-nos elementos para uma séria reflexão. Para quem se dedica à preparação digna das celebrações litúrgicas, é o “tempo favorável” a uma revisão de vida.

O que é que me (nos) move? Dar nas vistas, deixar boa imagem pessoal ou de grupo?

Que procuro? Êxito fácil e imediato ou o Louvor de Deus e ajudar toda uma assembleia a crescer no desejo de seguir Jesus Cristo?

É tempo de meditar.

O Director da EDMS



Este foi o 1º órgão adquirido em 2ª ou 3ª mão pela EDMS. Custou 250 contos (\pm 1250 €). Ficou mudo! Precisamos de um novo, até como forma de comemorar, em 2010-11, os 20 anos de serviço às Comunidades paroquiais e religiosas. Teremos de abrir o “Mealheiro de Santa Cecília” e ver se tem o suficiente para iniciar o “concerto”!

Há Gestos

O grupo era pequenino, mas interessado. Renunciou à brincadeira de uma parte da sua tarde de sábado, para vir ensaiar novos cânticos para dar mais solenidade à Eucaristia dominical.

Pude verificar a atenção e esforço que todos punham na abordagem dos temas novos, o gosto com que procuravam aperfeiçoar-se. E também o empenho da orientadora, que dedilhava o órgão e, carinhosamente, ia pondo as coisas no seu lugar.

Mais edificante ainda foi o final do ensaio. Com toda a compostura o grupo acolheu o convite da maestrina; e agradeceu a Jesus aquele bocadinho de tempo gasto para enriquecimento pessoal, para aproximar os pequenitos do Amigo Jesus, para preparar o seu contributo à Comunidade!

Há gestos e momentos que valem muitas sessões de catecismo! Q.S.□

In “*Correio do Vouga*” de 10.02.2010.

Natal Musical, em São Silvestre.

Da antiga aluna Albertina Marçal, recebemos esta jubilosa notícia:

«Os dois corais da Escolinha - *Coral Dom Aires da Silva* (adultos) e *Infantes da Musica* (infantil), participaram no passado fim de semana na iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra “**Cantos de Natal**”.

Os adultos estiveram em Arzila conjuntamente com mais três Corais: o dos Hospitais da Universidade de Coimbra, o Polifónico de Coimbra e D. Pedro de Cristo. Foi muito bom o convívio e partilha fraternal, apesar de estar muito frio.

No Domingo (dia 13) os Infantes estiveram em Ribeira de Frades, com o Coro de Estudantes do ISEC e o dos Antigos Professores. Também foi muito bom. As crianças dão uma alegria única nesta época, assim como também os jovens estudantes. Estava um frio de rachar mas ninguém faltou à chamada, são uns pequenos grandes cantores, contando que temos 6 crianças com apenas 5 anos.

Na noite de Natal, vamos fazer uma Missa do Galo bem animada, onde contamos em conjunto organizar Missa e representação ao vivo do Presépio. Para isso contamos com colaboração do Coro, dos meninos da Escolinha, Catequese e Grupo de Jovens. No final haverá

café e chá quente acompanhado de umas belas filhós para todos! Vai ser uma festa de Boas Vindas a Jesus.

No dia de Natal lá estamos todos novamente às 10:30h para a Missa do grande dia.

Dia 27 - Domingo à tarde, iremos ter o nosso Concerto, e a participação do Coro de Andorinha. Será outro dia de festa e convívio.

Vai ser assim o nosso Natal, com muita alegria e partilha.

Votos de um Santo Natal para todos!

Albertina Marçal».

A Regina Silva enviou-nos esta bonita frase que leu na Agenda Jovem dos Missionários do Verbo Divino:

«Não vivas a vida como se fosse um rascunho, pois podes não ter tempo de passá-lo a limpo.»

Consultório

do

Dr. Carlos Lopes

* * *

– A questão vem incluída na Carta ao Director, publicada no nº 4 do Ano XI. Como rezar o Pai-nosso na Santa Missa

– Desde a última consulta fiquei de considerar um último ponto de uma mesma pergunta que fui respondendo ao longo de números do Ecos. Esse último ponto era a questão de saber se será ajustado, conveniente, concorde com o espírito da liturgia, cada um numa assembleia rezar o Pai Nosso, nos ritos preparatórios da Comunhão, na posição ou com o gesto de que mais gosta. É problema delicado.

A delicadeza de que se reveste vem do significado, felizmente profundo, que tem para todos e cada um a oração que o Senhor nos ensinou, que faz com que naquele momento se note um movimento colectivo para uma vivência tendencialmente intimista da oração, embora num contexto radicalmente comunitário, uma vez que se reza ou canta em voz clara.

Os textos da Igreja que se referem ao Pai Nosso quando rezado antes da comunhão dizem simplesmente que será dito pelo sacerdote, de braços abertos, e por todo o povo, não se referindo, portanto, a nenhum gesto deste, mas apenas à posição, de pé. Por outro lado, é inequívoco, percorrendo variadíssimos textos que seria fastidioso enumerar, que a uniformidade de posições e gestos da assembleia durante a liturgia para exprimir a unanimidade da mesma assembleia diante de Deus na celebração dos mistérios da Salvação é muito importante.

O que é certo é que, pela insistência colocada na catequese litúrgica na assembleia como actriz da liturgia para que dela possa beneficiar, muitas vezes reduzindo essa acção à material e exterior porque mais fácil de promover, por um lado, pela tentação sempre presente de devocionalização da Missa, por outro, hoje encontramos com muita frequência um florescimento por vezes caótico de gestos para rezar o Pai Nosso antes da comunhão.

Que fazer? Ensinar a abdicar de gestos individuais no Pai Nosso e insistir nisso? Parece-me mais pedagógico, pela delicadeza da questão a que já me referi, catequizar sobre a beleza da Missa como oração comunitária, em nome e unida a toda a Igreja. Partindo daí melhor se chegará a uma assunção pessoal dum modo exterior eclesial de exprimir a fé na celebração. Pode demorar muito tempo, mas correr-se-á menos o risco de dar a imagem de mero dirigismo de massas na Igreja, a que hoje se é especialmente sensível. Por último, será conveniente uma catequese sobre o sentido, origem e história das posições e gestos de oração tradicionais especificamente cristãos, no sentido de reforçar a identidade cultural cristã no mosaico multicultural actual. Também isso é evangelizador.

Notícias & Informações

➤ **Encerramento do Ano Escolar** – Terá dois momentos. No dia 29 de Maio pf., no Seminário, haverá uma audição final dos alunos das classes de guitarra clássica, de técnica vocal, de piano/órgão e de canto coral. Em 30 de Maio, na Figueira da Foz, a EDMS participará nas actividades do Dia da Igreja Diocesana. Sendo um dia congregador de muitas pessoas de toda a diocese, esperamos que fiquem a conhecer um pouco melhor este serviço diocesano.

➤ **Boas Festas** - Nas vésperas e nos dias posteriores ao Natal, chegaram-nos cartas pelos CTT (com algumas ofertas para “Ecos” e para o “Mealheiro de Santa Cecília” – que muito agradecemos). Os nossos Bispos e seus Vigários também não nos esqueceram. E por *e-mail*, muitas, muitas mensagens, acompanhadas de postais e votos de um «Santo Natal no amor, paz e alegria de Jesus Menino, nosso Salvador» e também «de um Ano Novo excepcional», «Que a Palavra que se faz Carne habite no meio de nós, de forma a transmitir o verdadeiro Amor e a verdadeira Paz». Estes votos foram endereçados a «toda a grande “família” da EDMS».

Destacamos duas mensagens chegadas por *e-mail*

• **Uma Senhora (ou Menina)**, certamente *visitadora da nossa página da Internet, com simpatia escreveu-nos*: «Desejo sinceramente: Que o vosso Natal seja cheio de paz e harmonia em companhia de amigos e família. Que a passagem de ano renove e revigore em todos a esperança de saúde, prosperidade, bem-estar e felicidade. Boas festas. Lucélia Cruz.»

• **De Sevilla** – «Muy querido y recordado Padre: Le deseamos de corazón unas Felices fiestas de Navidad (...) Unas Felices fiesta de Navidad y Año de gracia, también para todos los que forman esa querida Escola de Música Sacra. Un fuerte abrazo. Y disculpe por el español. Sor Encarnación Montosa y Sor Antonia, S. de M.»

Se alguém desejar comunicar com as duas Irmãs, use este endereço:
secretariapsevilla@siervasdemaria.org

Agradecemos a todos e a todos desejamos de coração um ano 2010 abençoado por Deus.

• **De Cabo Verde** – Salve Padre Frade! Agradeço e retribuo os votos de boas festas. É bom saber que mesmo longe e apesar de não ter dado notícias antes, graças à Internet, a EDMS continua a lembrar dos amigos e dar notícias.

Padre Ima (António Ferreira) ima115@hotmail.com

Também os Padres Zé Mário e Irineu se lembraram de nós. Mais. O Pe Irineu tem enviado semanalmente uma folha paroquial (O Farol) que publica para formação e informação dos fiéis da sua Ilha. Parabéns Pe Irineu.

➤ **Notícias da “Família”:**

• **Nascimento** – Embora com algum atraso, damos a notícia. Em 26.08.2008 nasceu uma menina a quem foi dado o nome de Laura. É filha da En^{ra} Teresa Santos (que trabalha nos HUC) e de Eduardo Moreira, residentes em Cantanhede. Foi baptizada em Abril de 2009. Felicitamos os pais e desejamos que a pequenina Laura cresça num ambiente de muita paz e alegria.

• **De Moçambique** – Pois é verdade! O Pedro Lopes, de Almagreira, está lá em missão de trabalho. Em Março pf., virá a Portugal numa curta visita de 15 dias regressando novamente àquele país. Esperamos que nos dê notícias da sua actividade.

• **Na Covilhã** – Soubemos que a Diana Pereira (de Vilamar) continua a estudar medicina nesta cidade. Está no 2º ano. Desejamos-lhe boa disposição e bons estudos para os aplicar já na próxima viagem missionária.

• **Ainda de Cabo Verde** – A Sofia Gonçalves, que veio de férias pelo Natal, voltou à ilha do Sal com sua filha Maria, para estar com o marido que lá se encontra na realização de uma obra marítima. Que se encontrem bem e sejam felizes na concretização dos seus projectos. É bom que a família esteja reunida e Deus a abençoe.

• **De Cioga do Campo (S. João do Campo)** – A Catarina Areias (finalista de 1994/95), além de ser Catequista e coordenadora da Catequese na sua aldeia, ensaia e dirige o grupo coral de lá. Luta com muitas dificuldades, mas não desanima. Diz assim: «Às vezes torna-se complicado

encontrar cânticos adequados ao domingo que se celebra, mas com muita persistência e aproveitando as novas modernices da Internet, lá vou tirando sugestões daqui e dali e pautas para poder renovar o nosso repertório. Não é fácil, principalmente quando o coro é pequeno e composto por pessoas que não sabem música, que por vezes não cantam lá muito bem, mas que querem fazer parte do coro, mais com a sua boa vontade do que com a sua voz. Temos um membro novo, que já anda a aprender a tocar viola há cerca de 2 anos, e que agora se juntou a nós, para dar um ar mais alegre à nossa celebração.» *Parabéns, Catarina, e Deus abençoe o teu serviço à comunidade.*

☛ **Boa Prática – “Este é o tempo favorável, este é o dia da salvação”** – Escutando a voz do Apóstolo, a paróquia de S. José em Coimbra celebrará, na tarde de cada domingo da Quaresma, a Oração de Vésperas, parte integrante da Liturgia da Igreja. Reunida em oração, cantando os salmos, escutando e meditando a Palavra de Deus, a Igreja caminha confiada para a Páscoa de Cristo. A celebração, na igreja de S. José, inicia-se às 18 horas (ensaio da Assembleia às 17 h 45). *É uma prática a seguir e desenvolver o mais possível. Parabéns à Paróquia de S. José.*

☛ **36º Enc. Nac. de Pastoral Litúrgica** - Em Fátima, de 26 a 30 de Julho, pf. Tema geral: *Os Sacramentos da Iniciação Cristã* (Baptismo, Confirmação e Eucaristia). Haverá cânticos novos relacionados com o tema. □

* * * * *

*A EDMS deseja a todos os seus
benfeitores, amigos e leitores
Feliz Páscoa no Amor de Cristo.*